**AS REPRESENTAÇÕES DO SENTIDO DE ENVELHECER NO DISCURSO DE IDOSOS QUE PARTICIPAM DA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL.**

**COSTA, Raynara Carvalho¹** (raynaracarvalhocosta@gmail.com); **MEDEIROS, Márcia Maria de** (maeve-35@hotmail.com);

¹ Discente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados; PIBIC- AAF/UEMS;

² Docente adjunta do curso de Enfermagem e do Mestrado em Ensino e Saúde da UEMS- Dourados;

O processo que culmina no envelhecimento bem como a construção de categorias identificatórias em torno dele (representadas em termos como “velhice”, “velho”, “envelhecimento”, “idoso”) decorrem de um percurso histórico e são nele culturalmente construídas e tangenciadas. Para analisarmos o contexto de envelhecimento humano, devemos ponderar sobre várias perspectivas como as questões que envolvem processos psicológicos, biológicos, ambientais entre outros. É preciso salientar que o sujeito que envelhece enfrenta fatores intrínsecos e extrínsecos que o fazem sofrer diversas ações societárias tornando-se um ator coletivo. Este artigo tem por objetivo analisar as representações sobre o envelhecimento para as pessoas idosas que participam do projeto de extensão Universidade Aberta à Melhor Idade (UNAMI), realizado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Os idosos que concordaram em participar da pesquisa responderam a um questionário aberto, constituído por uma questão temática, “o que significa para você o termo envelhecimento?". Suas respostas foram analisadas a partir da teoria proposta por Michel Foucault em seu livro "O Discurso da Ordem" (1999), tentando entender a construção de sentido a partir de uma condição histórica representativa da realidade destes idosos. Também procuramos perceber se a sua participação no projeto mudou o significado dado por eles para o termo, defendendo uma maior autonomia do sujeito que assume assim a sua identidade. Percebe-se que o grupo de idosos cujo discurso está sendo estudado apresentam uma lógica de perspectiva em relação ao ser individual onde se torna possível distinguir os três elementos primordiais apontados por Foucault (1985): o primeiro deles, o valor que cada sujeito atribui a sua singularidade e a sua independência (ato este que lhe é auferido pelo grupo ou pelas instituições de que faz parte); em segundo lugar, a valorização das atividades inerentes a sua vida privada tais como as relações familiares e as atividades cotidianas; e em terceiro, as relações que o sujeito estabelece consigo, ou dito de outra forma, o ato de tomar a si mesmo como objeto de conhecimento. Através das falas obtidas nas respostas, percebe-se que a UNAMI/UEMS é um espaço onde o exercício da “cultura de si” é realizado fazendo com que este grupo articule uma arte da existência que se constitui em uma atitude revelada através de seus atos, formas de comportamento, procedimentos em relação ao mundo. Tal processo é por eles vivenciado e refinado, sendo constantemente aprimorado e exercitado através das relações entre os membros da UNAMI/UEMS e das relações entre eles e a comunidade universitária.

**Palavra-chave**: UNAM I. Discurso. Michel Foucault.

**Agradecimento:** Ao Programa Institucional de Bolsa PIBIC-AAF, CNPq, UEMS.